

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Cx. Postal, 01 - Fones: (086) 222-6141/7611 - Telex: (862337)
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

AINFO

ISBN-0101-9155

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 30, out/84, p. 1-6

ÍNDICES PRODUTIVOS DE CAPRINOS MAROTA NO ESTADO DO PIAUÍ¹

Luiz Pinto Medeiros²

Raimundo Nonato Girão³

A raça e/ou tipo de caprino Marota é nativa da região Nordeste do Brasil. Originou-se através de um processo de seleção natural dos eco-tipos de caprinos introduzidos pelos portugueses, na época da colonização. Trata-se, portanto, de um tipo étnico formado sob condições desfavoráveis do trópico semi-árido. Dotado de grande rusticidade e adaptação que lhe proporciona sobrevivência e produzir sem nenhuma melhoria do meio onde se desenvolveu.

Apesar de se conhecer a importância e a necessidade da preservação e da seleção das raças nativas de caprinos e de outras espécies formadas no Nordeste, tão bem expressadas por Domingues et al (1954), a raça Marota, como as demais raças nativas de caprinos, acha-se em via de processo de extinção progressiva. Isto se deve, principalmente, ao sistema extensivo de exploração ainda existente na região que permitiu e ainda permite ocorrência de cruzamento in controlados destas raças entre si e entre as diversas raças já in troduzidas, dando origem a animais sem raça definida (SRD), que constituem o principal rebanho de caprinos da região Nordeste.

¹ Pesquisa financiada com recursos do Banco do Nordeste do Brasil - BNB.

² Med. Vet. BS., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, 64000 Teresina, PI.

³ Med. Vet. MSc, EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

Considerando, não somente o aspecto de preservação do patrimônio vivo da região, mas também a necessidade de aproveitamento da rusticidade dessas raças, para o melhoramento genético do rebanho caprino regional, vem se desenvolvendo pesquisas, onde se objetiva tanto a preservação como a caracterização da raça.

Esta pesquisa está sendo executada no município de Castelo do Piauí, região de clima semi-árido, latitude 5º 20', longitude 41º 34'; altitude 250 m; precipitação pluviométrica de 1.135,7 mm e a vegetação do tipo agreste (SUDENE/DNOCS).

O rebanho inicial está constituído de 100 matrizes e 10 reprodutores, no qual vem-se adotando uma estação de cobrição, de 60 dias por ano (novembro e dezembro). Neste rebanho vem sendo utilizado cobrição natural controlada. O acasalamento é feito ao acaso e dentro da raça, sorteando 10 fêmeas em reprodução para cada reprodutor. As fêmeas em estro, após serem identificadas por macho vasectomizado (rufião), são levados às baias de cobrição para o acasalamento, onde se adota o seguinte procedimento:

As fêmeas marcadas durante o dia (no campo) são acasaladas às 7:00 e 17:00 horas do dia seguinte, e as marcadas durante a noite (no centro de manejo) são acasaladas às 17:00 e 7:00 horas do dia seguinte e subsequente, respectivamente.

Todas as matrizes e reprodutores (selecionados) que não produzirem progênes dentro dos padrões da raça são descartadas. São também eliminadas do rebanho as crias que não apresentarem características zootécnicas desejáveis ao melhoramento.

Os resultados obtidos no atual estágio de pesquisa, referentes aos parâmetros reprodutivos, índice de mortalidade de jovens e de adultos, desenvolvimento ponderal das crias e peso médio de matrizes, encontram-se expressos nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 respetivamente.

Os dados apresentados na Tabela 1, referentes ao ano de 1982/83, mostram que a eficiência reprodutiva do rebanho não foi satisfatório, possivelmente este fato seja justificado pela baixa disponibilidade e má qualidade das pastagens ocasionadas pela baixa e irregular precipitação pluviométrica, verificada nos três últimos anos. Nos resultados oriundos da estação de monta 1983/84, só foram

tabulados os dados obtidos até o mês de maio/84.

O índice de mortalidade de cabritos verificado após o desmame e até 12 meses de idade (27,70%) foi relativamente alto e se deveu principalmente à desnutrição, em consequência das condições climáticas anteriormente referidas (Tabela 2).

Os resultados referentes ao desenvolvimento ponderal das crias (Tabela 3), vem evidenciando um crescimento lento, com peso médio aos 12 meses de idade, inferior a 20,00 kg, exceto nos machos oriundos de parições simples. Neste estágio da pesquisa esta situação pode ser considerada satisfatória, tendo em vista os longos períodos de estiagens verificados nos últimos anos e que são animais oriundos do rebanho de fundação, onde se incluiu o peso de toda a progênie.

O peso médio das matrizes, durante um período de 2 anos, apresentou uma variação de 23,90 a 33,00 kg (Tabela 4), sendo que a maioria situa-se em torno de 27,0 a 32,0 kg. As flutuações verificadas no peso médio das matrizes, ao longo do período experimental, poderão ser atribuídas a fatores de ordem fisiológica inerentes ao animal (gestação, parição e amamentação) e de ordem climática (precipitação pluviométrica) que influenciaram sobre a disponibilidade e qualidade da pastagem nativa.

PA/30, UEPAE de Teresina, out/84, p. 4

TABELA 1. Avaliação do comportamento reprodutivo de caprinos da raça Marota, durante os anos de 1982/83 e 1983/84, no município de Castelo do Piauí-PI.

Parâmetros estimados	1982/83		1983/84	
	Nº de ob servação	Percenta gem	Nº de ob servação	Percenta gem
Fêmeas disponíveis para acasalamento	100	-	112	-
Fêmeas cobertas	76	76,00	102	91,00
Fêmeas que morreram antes de parir	0	0,00	0	0,00
Fêmeas que abortaram	6	7,89	0	0,00
Fêmeas que pariram a termo	54	77,14	37	36,27
Crias nascidas	67	-	53	-
Prolificidade	-	124,00	-	143,00
Parição múltipla	13	24,00	15	40,50
Parição simples	41	76,00	22	59,50
Crias morfologicamente normais	67	100,00	53	100,00
Crias masculinas	36	53,70	26	49,00
Crias femininas	31	42,30	27	51,00
Crias desmamadas	65	97,00

(...) Não há dados disponíveis

TABELA 2. Índice de mortalidade de caprinos da raça Marota por faixa etária 1983 - Castelo do Piauí.

Faixa etária (dias)	Nº de animais dis poníveis a partir do nascimento	Nº de animais que morreram	Mortalidade %
0 a 4	67	0	0,00
5 a 30	67	2	2,98
31 a 112	65	0	0,00
113 a 364	65	18	27,70
Adultos	100	7	7,00

PA/30, UEPAE de Teresina, out/84, p. 5

TABELA 3. Desenvolvimento ponderal de cabritos da raça Marota de acordo com o sexo e tipo de parto no município de Castelo do Piauí, no período 82/84.

Discriminação	Peso (kg)*				
	Ao nascer	84 dias	112 dias	196 dias	364 dias
Macho parto simples	1,86 \pm 0,08	8,60 \pm 0,59	11,75 \pm 0,68	10,83 \pm 0,61	21,88 \pm 0,94
Fêmea parto simples	1,78 \pm 0,06	7,79 \pm 0,35	9,69 \pm 0,48	13,24 \pm 0,46	16,37 \pm 0,48
Macho parto duplo	1,75 \pm 0,05	5,62 \pm 0,43	7,59 \pm 0,72	10,55 \pm 0,35	18,20 \pm 0,70
Fêmea parto duplo	1,53 \pm 0,04	5,16 \pm 0,45	6,16 \pm 0,56	9,42 \pm 0,64	15,49 \pm 0,39

* Média e erro padrão

PA/30, UEPAE de Teresina, out/84, p. 6

TABELA 4. Peso médio de matrizes da raça Marota, durante o período de janeiro 1982 a maio de 1984. Castelo do Piauí - Piauí.

Data	Nº de Observação	Peso * (kg)
13.01.82	67	23,98 ± 0,59
10.02.82	66	25,50 ± 0,57
10.03.82	67	26,30 ± 0,41
07.04.82	77	26,45 ± 0,06
05.05.82	95	27,00 ± 0,69
02.06.82	94	27,60 ± 0,06
30.06.82	91	28,75 ± 0,65
28.07.82	91	29,16 ± 0,64
25.08.82	102	30,18 ± 0,58
22.09.82	101	28,77 ± 0,56
20.10.82	101	27,98 ± 0,34
17.11.82	99	28,33 ± 0,53
15.12.82	100	25,93 ± 0,99
12.01.83	99	24,96 ± 0,49
09.02.83	100	27,83 ± 0,55
09.03.83	99	31,08 ± 0,61
06.04.83	101	31,93 ± 0,64
04.05.83	98	31,65 ± 0,57
01.06.83	97	33,87 ± 0,58
29.06.83	96	32,47 ± 0,05
27.07.83	95	33,37 ± 0,55
24.08.83	95	32,37 ± 0,05
28.09.83	94	32,49 ± 0,50
26.10.83	95	32,24 ± 0,49
23.11.83	95	31,88 ± 0,46
21.12.83	95	29,28 ± 0,44
18.01.84	94	26,27 ± 0,41
15.02.84	93	29,17 ± 0,47
14.03.84	93	28,90 ± 0,47
11.04.84	91	28,84 ± 0,44
09.05.84	86	31,20 ± 0,51

* Média e erro padrão